

# MANEJO NO TRAUMATISMO CRANIANO EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Vinicius Costa Santana

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

(vinciussantana@icloud.com)

**Introdução:** O Traumatismo crânio-encefálico (TCE) é definido como a ocorrência de uma lesão na cabeça associada a sintomas neurológicos, como diminuição do nível de consciência, fratura de crânio, amnésia e outros. Atualmente, 69 milhões de indivíduos em todo o mundo sofrem um TCE a cada ano, sendo as causas mais comuns o acidente automobilístico em civis e TCE por explosão nas forças armadas. A maioria dos casos ocorre em países de baixa ou média renda, fato que dificulta o atendimento correto e precoce, tanto pela reduzida infraestrutura, quanto pela quantidade limitada de recursos e profissionais. A principal complicação do TCE é o aumento da pressão intracraniana (PIC) acima de 20 mmHg. **Objetivo:** O presente estudo tem como finalidade o entendimento de como é realizado o manejo do traumatismo craniano é realizada no atendimento ao paciente politraumatizado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada durante o mês de fevereiro de 2024, nas bibliotecas virtuais PubMed (US library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) selecionados foram vítimas, traumatismo craniano e politraumatizado; e na língua inglesa, os Medical Subject Heading (MeSH): head trauma, polytraumatized. Estes descritores foram correlacionados com operador booleano “AND” e com o descritor victms. **Resultados:** A prevalência significativa de politraumatismos envolvendo o trauma craniano, indicando a gravidade e a frequência dessa condição clínica. Destacaram-se a diversidade nas apresentações clínicas, variando desde lesões moderadas a severas, com diferentes manifestações neurológicas e sintomas associados. Em relação às intervenções terapêuticas, a craniectomia descompressiva (CD) foi consistentemente abordada como uma opção eficaz em casos de aumento da pressão intracraniana (PIC) refratária. A literatura revisada enfatizou a importância de considerar a CD primária ou secundária, levando em conta a evolução clínica do paciente e a natureza das lesões intracranianas. Além disso, os estudos discutiram as complicações associadas à CD, destacando a necessidade de cuidados pós-operatórios intensivos e a realização de cranioplastia como procedimento subsequente. **Conclusões:** A CD é comprovada como uma terapia eficaz em diversos casos de TCE, sendo sua função diminuir a PIC, melhorar a perfusão cerebral, prevenir danos isquêmicos e evitar a compressão do cérebro (hérnias cerebrais) que levariam ao coma ou morte. Dessa forma, apesar dos riscos envolvidos, ainda é uma cirurgia necessária principalmente nos casos refratários.

**Palavras-chave:** Vítimas. Craniectomia descompressiva. Pressão intracraniana

**Área temática:** Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia